

“O CÉU TOCA A TERRA AMAZÔNICA”

**DOCUMENTO FINAL DO CONGRESSO EUCARÍSTICO DA
ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO – RO**

Por ocasião do seu centenário 1925-2025



Do céu para o altar da Amazônia

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente.”

(Jo 6,51)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

"O céu toca a terra amazônica" : documento final do Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho - RO : por ocasião do seu centenário 1925-2025 / (organizadores) André Luiz Bordignon-Meira, Geraldo Siqueira de Almeida. -- 1. ed. -- Porto Velho, RO : A Portuguesa Revisão e Redação de Textos, 2025.

Bibliografia.
ISBN 978-65-981631-1-2

1. Catolicismo 2. Eucaristia - Igreja Católica
3. Eucaristia - Teologia 4. Igreja Católica - História I. Bordignon-Meira, André Luiz.
II. Almeida, Geraldo Siqueira de.

25-303927.0

CDD-264.02036

Índices para catálogo sistemático:

1. Eucaristia : Igreja Católica : Cristianismo
264.02036

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Abreviaturas

AL – *Amoris Laetitia*

CE – Congresso Eucarístico

CEBs – Comunidades Eclesiais de Base

CIC – Catecismo da Igreja Católica

CIMI – Conselho Indigenista Missionário

CPRs – Coordenações de Região Pastoral

DAP – Documento de Aparecida

DFSA – Documento Final do Sínodo da Amazônia

DS – Documento de Santarém

EG – *Evangelii Gaudium*

QA – *Querida Amazônia*

SC – *Sacrosanctum Concilium*

VD – *Verbum Domini*

Índice

Nota de acompanhamento de Dom Roque Paloschi ao Documento Final do Congresso Eucarístico Arquidiocesano de Porto Velho	6
Introdução	8
Capítulo I – Sentar-se à mesa	10
Capítulo II – Partilhar o pão	18
Capítulo III – Ser pão	25
Conclusão	32
Referências bibliográficas	33

Nota de acompanhamento de Dom Roque Paloschi ao Documento Final do Congresso Eucarístico Arquidiocesano de Porto Velho

Os diversos momentos do Congresso Eucarístico, que se iniciaram há 4 anos, fizeram este momento ímpar para a nossa Igreja presente de Porto Velho. Estivemos caminhando à escuta do Espírito e na leitura dos sinais dos tempos, movidos pela força da eucaristia.

O Documento Final do nosso Congresso Eucarístico Arquidiocesano recolhe os frutos de um caminho construído juntos, pois as suas diversas atividades foram além da formação. Esse caminho possibilitou encontros, orações e celebrações, iluminados pelo Espírito Santo. A nossa Igreja foi chamada a ler a sua própria história, enxergar o chão que pisa e identificar os caminhos eclesiais a traçar para o futuro. A fase da missão buscou provocar as paróquias a se desinstalem de si mesmas, e o pré-congresso a chegar ao momento cume da nossa proposta celebrativa e missionária.

Caminhando e participando dessas etapas, juntei-me com todos para discernirmos e amadurecermos horizontes pastorais e missionários. O Documento Final, como fruto das reflexões à luz do texto base, é enriquecido com a participação dos congressistas, distribuídos nas Casas dos Simpósios, nos grupos de partilhas e nos plenários. As avaliações das CPRs e da Coordenação Geral do Congresso também contribuem no horizonte sinodal dos futuros encaminhamentos colhidos nesses processos. Assim, este Documento participa do nosso magistério e pastoreio apostólico como Igreja local em comunhão com a Igreja universal de Cristo e o sucessor de Pedro.

Ao aprovar este documento, em 14 de setembro¹, afirmei que sua aplicação acontecerá nos passos de uma Igreja sinodal e missionária que somos. As paróquias, pastorais, coordenações, movimentos, serviços, o clero e a vida religiosa são agora chamados a pôr em prática, nos diversos contextos, as indicações trazidas e refletidas neste Documento. E reafirmo, como fez o papa Francisco no Sínodo das Famílias “nem todas as discussões doutrinárias, morais ou pastorais devem ser resolvidas através de intervenções magisteriais. Naturalmente, na Igreja, é necessária uma unidade de doutrina

¹ Após a revisão e contribuições realizadas pelos membros da semana de estudos da Arquidiocese de Porto Velho, de 8 a 12 de setembro de 2025 no Centro de Pastoral Arquidiocesano.

e práxis, mas isso não impede que existam maneiras diferentes de interpretar alguns aspectos da doutrina ou algumas consequências que decorrem dela. Assim há de acontecer até que o Espírito nos conduza à verdade completa (Jo 16,13), isto é, quando nos introduzir perfeitamente no mistério de Cristo e pudermos ver tudo com o seu olhar. Além disso, em cada país ou região, é possível buscar soluções mais inculturadas, atentas às tradições e aos desafios locais” (AL n. 3). A tarefa de acompanhar o pós-congresso é da Coordenação de Pastoral Arquidiocesana, como caminho sinodal nas indicações pastorais oferecidas pelo Documento Final, juntamente com os membros ordinários que integram as nossas CPRs e Setores.

O Senhor caminha conosco e se dá em alimento, “Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente” (Jo 6,51), continuando com a força do seu Evangelho e da sua presença eucarística a nos fortalecer sempre na caridade.

14 de setembro de 2025, Festa da Exaltação da Santa Cruz

Dom Roque Paloschi, arcebispo metropolitano da Igreja presente em Porto Velho/RO

Introdução

1. “O céu toca a terra amazônica, pois esse mistério tão alto e santo se encarna na nossa realidade local. O altar que tantas vezes é feito de madeira simples nas comunidades ribeirinhas ou numa mesa improvisada nas aldeias, torna-se lugar da presença real de Cristo, que quis habitar entre nós e em nós”². O nosso arcebispo Dom Roque Paloschi, com essas palavras e à luz do mistério eucarístico celebrado, abriu as várias atividades do CE como liturgias, orações, simpósios, catequeses, a feira ecológica, atrações culturais e a convivência eclesial deste tempo forte. E três foram os gestos concretos apontados como norte: sentar-se à mesa para o coração ser moldado pela Palavra e o pão, partilhar o pão como gesto da caridade ensinada pelo Cristo, e ser pão como sinal de comunhão e engajamento eclesial.

2. A questão central que permeia a nossa Igreja, tanto na Amazônia como universalmente, está em como eucaristizar as relações no mundo, garantindo o direito de todos os batizados a participarem da celebração eucarística (DFSA n. 111). Essa proposta da ação missionária da Igreja foi levantada nas diversas conferências e contribuições realizadas ao longo dos dias do CE. A eucaristia é o cume e fonte da vida cristã, realizando a ação santificadora de Deus no mundo (CIC n. 1324). A sua ação nos faz comprometidos na transformação da sociedade e no cuidado com a vida, o mundo, a natureza e o fortalecimento dos laços eclesiais.

3. O compromisso de celebrar e vivenciar a eucaristia conduz as várias realidades e desafios evangélicos como as migrações, ministérios, formações teológico-pastorais, o martírio frente às estruturas sociais, fortalecimento das comunidades, pecado ecológico, clericalização, o fato de 80% das comunidades amazônicas não ter acesso à celebração eucarística³, crise da vida comunitária nas novas gerações, grito da Amazônia pelo pão diário. Essas realidades exigem a urgência de levar a eucaristia a todas as comunidades, contudo, há a escassez de padres, desconhecimento da teologia ministerial e ações focadas somente nas respostas que não atendem os desafios encontrados.

² PALOSCHI, R. Homilia da missa de abertura do Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho, p. 3.

³ LUJÁN, C. J. Dom Erwin: A Amazônia vive sem a Eucaristia ou numa Eucaristia a distância.

4. Houve pontos fortes de convergência nos trabalhos realizados em grupos à luz dos plenários teológicos. Estes pontos foram necessários para fortalecer a fraternidade como busca da construção de pontes da unidade, a Palavra de Deus aplicada para as decisões eclesiais e comunitárias; iluminar as realidades econômicas, sociais e ambientais, a construção pastoral em conjunto, a cultura vocacional, a missionariedade itinerante dos presbíteros, a despatriarcalização⁴ da Igreja, conscientização ecológica à luz da Criação; fortalecer a presença celebrativa quando não há a celebração eucarística, pensar a possibilidade da ordenação de homens casados, de mulheres⁵ e o papel delas nas lideranças eclesiais (DFSA n. 102); e o exercício contínuo da sinodalidade com a contribuição efetiva do laicato.

5. Uma colaboração iluminadora e urgente aconteceu na conferência “Dos povos da floresta”, pois as contribuições mostraram o movimento teológico da “descida” divina nas várias formas de presença na Amazônia (QA n. 33). O mistério da encarnação se faz visível nas comunidades pelas “sementes do Verbo” – essas aplicadas com a prática da justiça, bondade e fraternidade.

6. Por isso, nosso Documento Final do CE aponta a força teológica construída no diálogo, na reflexão e nas bases trazidas pelos pés missionários dos nossos agentes, membros de comunidades, indígenas, quilombolas, migrantes, produtores rurais e ribeirinhos. A vida do povo reunido nas celebrações e orações foi a certeza da fonte abundante da graça divina, convidando-nos a prosseguir no caminho da encarnação e missão no chão sagrado da Amazônia. E nesta perspectiva pensamos as partes deste documento com a contribuição teológica, reflexiva e das pistas da pastoral.

⁴ O patriarcado tem sido uma forma de pensar, organizar e agir nas sociedades, subjugando, em especial, as mulheres. A Constituição Federal de 1988 trouxe normas que revolucionam a sociedade, num evidente movimento de despatriarcalização de estereótipos femininos. Muito embora se tenha logrado avanços, é necessário que, junto a isso, as mudanças culturais acompanhem esse avanço. Assim, a despatriarcalização se torna o movimento de pensar e organizar a sociedade incluindo a força feminina (MARONEZE, A. R.; ANGELIN, R. Despatriarcalização dos estereótipos femininos).

⁵ Como foi abordado no DFSA n. 103.

Capítulo I – Sentar-se à mesa

Fundamentos bíblicos-teológicos para a pastoral eucarística missionária

7. “Cristo, que quis habitar entre nós e em nós”⁶ foi a fundamentação teológica à luz bíblica do texto base do CE, possibilitando fortalecer a espiritualidade e a pastoral missionária. Essa afirmação fundamentou o simpósio teológico, catequeses, celebrações, a feira ecológica e demais ações. O tema do “céu para o altar da Amazônia” com o lema bíblico “Eu sou o pão que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente” (Jo 6,51) trazem a profissão de fé no Deus revelado nas Escrituras, prosseguindo na Tradição e Magistério: a encarnação de Jesus e a sua entrega sacramental à Igreja. A encarnação é o método de Deus, pois Jesus, o pão vivo, assumiu a humanidade e sua história. A evangelização na Amazônia segue essa lógica da encarnação, levando Cristo à vida dos povos.⁷

A eucaristia, mistério encarnado nas terras amazônicas

8. A evangelização eucarística nos faz anunciar Cristo e torná-lo presença viva na sociedade. A evangelização se dá na partilha e na vida em comunidade, como no milagre da multiplicação dos pães. Essa conduz-nos ao compromisso eucarístico, pois a eucaristia é um chamado à doação e ao serviço aos irmãos, especialmente os mais necessitados. A Igreja assume o rosto amazônico com a presença de Cristo nos seus altares, refletindo na defesa da vida e da Casa Comum. Dessa maneira, promove a justiça e o respeito às culturas locais.

9. A solidariedade e compromisso social se tornam frutos da vivência plena da eucaristia (Jo 10,10), diferentemente de ideologias, pois a Igreja alimentada pela Palavra, Corpo e Sangue do seu Senhor se faz solidária e profética.⁸ E assim, compromete-se com Ele, com os pobres e os marginalizados. Por isso, comungamos o pão vivo e vivificador, a fonte da vida eterna, da presença real de Cristo e do sustento da caminhada da Igreja. A eucaristia fortalece a fé e a esperança, reafirmando a presença constante de Deus.

⁶ PALOSCHI, R. Homilia da missa de abertura do 1º Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho, p. 3.

⁷ STEINER, L. U. Do céu para o altar da Amazônia, p. 22.

⁸ STEINER, L. U. Do céu para o altar da Amazônia, p. 32.

10. Os missionários desta Igreja Amazônica anunciaram um Deus encarnado, mostrando como na encarnação se dá a vida dos povos. Em Santarém (1972), valorizou-se a recepção conciliar, destacando o movimento da encarnação de baixo para cima na carne dos povos que vivem na Amazônia (DS n. 4). Implica acolher a carne de Cristo e se envolver na sociedade para não haver mais fome ou sede. Deus armou a sua tenda no meio do seu povo (Ex 33,7; Sl 19,4; Jo 1,14) e, se fazendo carne, Ele se faz eucaristia hoje. Por isso, se faz necessário superar a ideia de progresso humano ligado aos benefícios econômicos de poucos. É necessário pensar sobre a exploração econômica de setores do agronegócio diante a promoção da justiça e do bem-estar dos povos presentes na Amazônia.

11. A evangelização integral evoca o Deus libertador do seu povo (Ex 2,23-25), se fazendo urgente, como apontou o Sínodo da Amazônia. O projeto de vida plena (Jo 10,10) passa pelas comunidades comprometidas, sendo a sua base eucarística, orante e de partilha. A vida da comunidade é nutrida na celebração eucarística, sem excludentes ou imposições, como afirmam Santo Ambrósio e São Cirilo, pois ela não é um prêmio sacramental e sim um remédio de eficácia salvífica (EG n. 47): “Devo recebê-lo sempre, para que sempre perdoe os meus pecados. Se peço continuamente, devo ter sempre um remédio”⁹, ou ainda, “aquele que comeu o maná, morreu; aquele que come deste corpo obterá o perdão dos seus pecados”¹⁰. E se complementa em “examinei a mim mesmo e reconheci-me indigno. Àqueles que assim falam, eu digo: E quando sereis dignos? Então quando vos apresentareis diante de Cristo? E, se os vossos pecados impedem de vos aproximar e se nunca parais de cair – quem conhece os seus delitos?, diz o salmo – ficareis sem tomar parte da santificação que vivifica para a eternidade?”¹¹.

12. A eucaristia sempre faz os altares do mundo um lugar cósmico, fundamentando teologicamente a dimensão ecológica, pois “com efeito, a eucaristia é, por si mesma, um ato de amor cósmico. ‘Sim, cósmico! Porque mesmo quando tem lugar no pequeno altar duma igreja da aldeia, a eucaristia é sempre celebrada, de certo modo, sobre o altar do mundo’. A eucaristia une o céu e a terra, abraça e penetra toda a criação” (LS n. 236)¹². Ela nos envolve numa mesma Casa Comum, proporcionando o resgate jubilar das suas águas, fauna, terras, flora e da vida humana. As dívidas sociais e ecológicas estão

⁹ SANTO AMBRÓSIO, *De Sacramentis*, p. 464.

¹⁰ SANTO AMBRÓSIO, *De Sacramentis*, p. 463.

¹¹ SÃO CIRILO DE ALEXANDRIA, p. 584-585.

¹² É válido lembrar que esta citação traz a proposta teológica de Teilhard de Chardin.

expostas, sendo nossos altares eucarísticos os lugares de respostas com pessoas comprometidas e alimentadas pelo Senhor.

13. Celebrar, participar e comungar o pão e o vinho eucarístico exige a coerência eucarística na prática da vida plena (Jo 10,10) e, por isso, é mais do que um rito.¹³ Se trata de uma experiência transformadora, com o compromisso das páginas do Evangelho. Essa é a dimensão pascal e comunitária da celebração eucarística, renovando a confiança em Deus e unindo a comunidade cristã. O Cristo é o verdadeiro alimento espiritual, sustentando o povo de Deus na história.

14. O mistério pascal na Amazônia encontra muitas comunidades que não têm acesso à eucaristia dominical, e a celebração da Palavra fortalece a fé e a missão dos fiéis. O domingo é essencial para a vida cristã, pois como dia da ressurreição do Senhor reúne e fortalece a fé.¹⁴ Contudo, a sociedade secularizada dificulta a vivência desse dia santo. A caminhada eucarística da Igreja de Porto Velho busca superar esse obstáculo, com as suas comunidades eclesiais fortalecidas pela fé e a vida eucarística comunitária. Trata-se de garantir o direito pleno da participação eucarística, então, por que privá-las?

15. A cultura vocacional avança para horizontes de valorizar as vocações, como a presbiteral, a religiosa, a missionária, a dos diáconos permanentes e dos ministérios. Se faz necessário compreender a importância da comunidade em despertar, incentivar e acompanhar as vocações e os ministérios necessários. O envolvimento do laicato nesse processo garante preparar ministros ordenados como lideranças maduras para o seu exercício ministerial com a vida religiosa, demais ministérios instituídos e não instituídos. Assim, valoriza a sinodalidade e apresenta credibilidade.

16. Contudo, nossos inúmeros altares eucarísticos estão carentes da presidência eucarística, fazendo-nos pensar caminhos vocacionais e ministeriais necessários às demandas enfrentadas (QA n. 85-90). “A presidência da eucaristia necessita ser da comunidade, que necessita da eucaristia, enquanto nós sempre partimos da discussão daquele que deverá ser ordenado para presidi-la”¹⁵, pois é a comunidade que deverá dizer sobre a necessidade dos seus ministros e ministérios. O zelo da unidade se garantirá com

¹³ GUEDES, J. O. O. A Eucaristia, o pão vivente e vivificador, p. 36.

¹⁴ QUIRINO, A. T. O mistério Pascal na Amazônia com a celebração da Palavra, p. 136.

¹⁵ STEINER, L. U. O pão do céu para o altar da Amazônia, p. 15.

a apostolicidade episcopal. Por isso, a ousadia pastoral e a paciência apostólica deverão acompanhar esse caminho.

17. A força do pão nutre o caminho, possibilitando a liberdade da filiação divina e alargar o horizonte. Trata-se do pão pleno, que proporciona buscar soluções pastorais, missionárias e ministeriais além das soluções imediatistas ou clericais. A escassez de padres para a presidência eucarística é um problema de décadas, e manter as mesmas respostas de solução parece não atender a demanda.¹⁶ Apesar dos passos possíveis para nutrir as comunidades de participarem plenamente da celebração da eucaristia, é necessário avançar novas propostas. Assim, os momentos de crise são fecundos para crescer, e a sinodalidade se faz imprescindível para se dar os passos.

18. Está amadurecendo-se a possibilidade da ordenação de homens casados e o papel das mulheres na Igreja, fundamentados na Teologia, Tradição e Magistério. Qualificar o laicato, seminaristas, religiosos(as) e os ministros ordenados se faz necessário e urgente diante da mudança de época que vivemos (EG n. 52), que nos desafia com novos horários, maneiras de se comunicar e se fazer presente (EG n. 27). A estrutura missionária não se conforma com operações de manutenção, e sim com o agir de “descer as barrancas, se abaixar, caminhar nos atoleiros e poeiras, e rezar e cantar, para estimular, viver e crescer com o povo”¹⁷. A Igreja se torna mais próxima, amorosa, samaritana, cuidadosa, solidária e participativa.

19. A piedade popular na Amazônia traz suas características com base nas devoções, procissões e ladainhas. Evidentemente, contrárias ao devocionismo da exploração financeira, de curas, de retrocessos e de pietismos. É válido lembrar que as migrações extrativistas do estado de Rondônia, na década de 1970, trouxeram a religiosidade popular regional, e também questões e consequências pastorais. As CEBs e os grupos bíblicos trouxeram a vitalidade do povo de Deus, favorecendo uma missão permanente e qualificação da força do laicato.

20. “Cristo aponta para a Amazônia”¹⁸, com essa afirmação de São Paulo VI, compreendemos que a recepção conciliar se faz presente na missão em terras amazônicas com a formação de agentes de pastoral, CEBs, CIMI, profetismo ambiental e com a

¹⁶ GUEDES, J. O. O. Pão vivente e vivificador, p. 18.

¹⁷ GRENZER. A Eucaristia como mística encarnada, p. 38.

¹⁸ STEINER, L. U. Cristo aponta para a Amazônia.

memória dos mártires.¹⁹ O martírio como expressão máxima da fé credibiliza a ação missionária, principalmente, na defesa da vida nas terras amazônicas diante dos conflitos com latifundiários, com a marginalização social, com a violência contra os povos originários, com as questões que envolvem a Amazônia ilegal.²⁰ É necessário alargar a tenda e amazonizar a Igreja, valorizando a sua vitalidade com o rosto do povo de Deus amazônico.²¹

21. A profecia e o martírio fazem a luz pascal do Cristo iluminar as comunidades na construção de uma sociedade fraterna, justa e de paz, como nos remetem os versículos do Evangelho. Os poderes institucionalizados, a ilegalidade, a busca do lucro excessivo, a espoliação e o domínio escravocrata exigem a perseverança do Reino de Deus. Essas situações contrárias à fé em Jesus Cristo e seu Evangelho trazem as situações de cruz e martírio²², pois “todo aquele que se propõe a viver como cristão será perseguido” (2Tm 3,12). A Amazônia prossegue sua missão com profetas e mártires (Mt 10,37-42), pois, diante das injustiças, à luz da Palavra de Deus surge a voz dos profetas. Contudo, os confrontos ideológicos, eclesiológicos e estar do lado dos pobres dentro da Igreja obstaculizam o profetismo, rotulando-o de perigoso.²³ Esta “voz compromete a Igreja com a profecia, mesmo quando exige a audácia de nos opormos ao poder destrutivo dos príncipes deste mundo. Com efeito, a aliança indestrutível entre o Criador e as criaturas move a nossa inteligência e os nossos esforços a fim que o mal se transforme em bem, a injustiça em justiça e a ganância em comunhão”²⁴.

¹⁹ VANTHUY, R. As contribuições da *Laudato Si'* e da Querida Amazônia, p. 63.

²⁰ POSSIDÔNIO, R. Os mártires e os desafios da caminhada da Igreja na Amazônia, p. 64.

²¹ FERRARINI, S. A. Uma voz profética na Amazônia, p. 281.

²² “O papa Leão presidiu na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em Roma, no dia da Exaltação da Santa Cruz, uma celebração em memória dos novos mártires e testemunhas da fé do século XXI, com a participação de representantes das Igrejas Ortodoxas, das Antigas Igrejas Orientais, das Comunhões cristãs e das Organizações ecumênicas que aceitaram o convite feito pelo Pontífice. O papa Leão, então, procurou dar alguns exemplos dos mártires, porque seriam muitos, já que, ‘infelizmente, apesar do fim das grandes ditaduras do século XX, ainda hoje não acabou a perseguição aos cristãos; pelo contrário, em algumas partes do mundo, aumentou’. Citou Dorothy Stang que tinha 73 anos quando foi assassinada em 12 de fevereiro de 2005: ‘Penso na força evangélica da Irmã Dorothy Stang, empenhada na causa dos sem-terra na Amazônia: quando aqueles que se preparavam para matá-la lhe perguntaram se estava armada, ela mostrou-lhes a Bíblia, respondendo: ‘Esta é a minha única arma’. A religiosa, em missão no Brasil por quase 40 anos, morreu com a Bíblia na mão’. E essas mortes, disse o papa, ‘não podemos, não queremos esquecer. Queremos recordar’”. COLLET, A. Papa recorda mártires.

²³ POSSIDÔNIO, R. Os mártires e os desafios da caminhada da Igreja na Amazônia, p. 64.

²⁴ LEÃO XIV. Homilia do papa Leão XIV no Burgo *Laudato Si'*.

22. A Igreja Pan-amazônica é um lugar teológico, pois Cristo se faz carne neste chão.²⁵ A diversidade dos povos tradicionais, ribeirinhos, quilombolas e migrantes faz possível a convivência pacífica e fraterna do Reino de Deus (Is 11,6-10). Por isso, o profetismo-mártir anuncia esse horizonte e denuncia as suas causas contrárias, como exploração do trabalho, desmatamentos fundiários, invasão de terras indígenas, pesca predatória, megaempreendimentos hidrelétricos, agronegócio e não agroecológico, desigualdade dos pequenos agricultores, tráfico de drogas e pessoas, pobreza, prostituição, favelização das cidades e a polarização política e da fé, que ferem a dignidade humana e da criação.

23. A eclesiologia amazônica se construirá com a articulação missionária e pastoral, com todos sentados e reunidos ao redor da mesa do pão. Dessa maneira, traz o movimento vindo de baixo, ou seja, a nossa realidade amazônica, para dialogar com a proposta kenótica do pão do céu. A necessidade de a Igreja amazônica ser mais próxima e samaritana exigirá a sua conversão – nos âmbitos pessoal, comunitário, eclesial, pastoral e missionário para práticas evangelizadoras, proféticas e renovadoras (DAp n. 365-372). A formação nas comunidades possibilitará seus membros se tornarem engajados e sujeitos desta ação missionária.

Crer, celebrar, comungar, vivenciar e lavar os pés

24. O pão é tema abundante nas Escrituras, significando alimento, multiplicação, vida doada e graça recebida. A sua referência se faz ao corpo eclesial, propondo o estilo de vida evangélica como critério da participação da mesa do pão (1Cor 11,27-29). Comungar significa entrar e estar em comunhão com o projeto de vida de Jesus. A eucaristia é o coração da Igreja, fundamentando a sua missão na sinodalidade à luz de At 2,42. A comunidade cristã deverá refletir “o seu caminhar junto” em sua vivência cotidiana, manifestando o modelo de Igreja como comunhão, participação e missão.²⁶ O modelo de vida dos primeiros cristãos inspira uma Igreja fraterna, solidária e sinodal. Ser Igreja é celebrar e atualizar a memória de Jesus na realidade concreta. A eucaristia não é apenas adoração, e sim um chamado à vivência concreta da fé.

25. É necessário a compreensão da mística encarnada da eucaristia à luz do gesto de Jesus na quinta-feira santa (Jo 13,4-17). A memória viva e celebrada de Jesus nos compromete com as necessidades de serviço, principalmente a consciência que haja sempre o que

²⁵ POSSIDÔNIO, R. Os mártires e os desafios da caminhada da Igreja na Amazônia, p. 64.

²⁶ GOUVEIA, J. G. A Eucaristia numa Igreja sinodal à luz de At 2,42, p. 62.

comer ao ser humano, pois sempre é necessário multiplicar o pão (Jo 6,1-14; Mc 6,30-44; Mt 14,13-21). Ganhar o pão tem custos, pois o agricultor tem trabalho até chegar à farinha. Essa perspectiva nos faz pensar na consciência dos processos até chegar ao pão e a sua dimensão espiritual de partilhá-lo.²⁷ Assim, Jesus marca a sua memória, ligando-se ao pão na presença memorial, sacramental, celebrativa, comungada e repartida com os famintos.

26. A espiritualidade eucarística conduz a missão de servir na autodoação e discipulado. Dessa maneira, celebrar a eucaristia é entrar no movimento de entrega de Cristo. O serviço celebrado na eucaristia impulsiona a Igreja à missão, como ensinado no lava-pés. Esse gesto é a chave para a compreensão da Ceia do Senhor e da missão da Igreja. Jesus, “sabendo que o Pai tudo lhe dera nas mãos” (Jo 13,3), levanta-se da mesa, depõe o manto, toma a toalha e se ajoelha (Jo 13,4). O Mestre se faz servo. Aquele que é o pão da vida (Jo 6,51) e o Servo por excelência (Is 52,13-53,12). O lava-pés antecede e interpreta o dom da eucaristia. Jesus não apenas reparte o pão, mas reparte a si mesmo, pois “dei-vos o exemplo, para que, como eu vos fiz, também vós o façais” (Jo 13,15).

27. Nesse gesto, condensa-se todo o mistério pascal. O lava-pés é uma catequese viva e encarnada sobre a eucaristia. O altar e a bacia, o pão e a toalha formam um mesmo sacramento: o da entrega total por amor. A eucaristia nos confirma a *kenosis*²⁸ do Cristo que “se esvaziou a si mesmo, assumindo a condição de servo” (Fl 2,7), chamando-nos a “oferecer nossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (Rm 12,1). Não há culto autêntico sem vida comprometida. A comunhão com Cristo nos impele à comunhão com os pequenos, à solidariedade com os que sofrem e à denúncia profética das estruturas de pecado.

28. “A vocação desta Igreja centenária é estar pronta para o lava-pés, com os pés descalços para a missão, abaixada para o serviço e com as mãos abertas para a partilha”²⁹. Por isso, a vocação da Igreja no altar é o lava-pés. A eucaristia não pode ser celebrada sem que a vida dos pobres esteja no centro da comunidade, pois “a oração e a adoração que não terminam no serviço concreto aos irmãos são falsidade” (EG n. 281). Celebrar a

²⁷ GRENZER, M. A Eucaristia como mística encarnada, p. 33.

²⁸ A palavra “*kenosis* expressa em Fl 2,6-11 é o processo divino através do se abaixar, renunciar, aniquilar a si mesmo, de humilhação, esvaziamento para descer até o ser humano e construir com ele caminhos de horizontes livres” (BORDIGNON-MEIRA, A. L. *Primeirear* da Igreja “em saída” mediante a “*Kenosis* eclesial” de von Balthasar, p. 125).

²⁹ ALMEIDA, G. S. “Do céu para o altar da Amazônia”: Congresso Eucarístico de Porto Velho.

Ceia do Senhor é estar disposto a ajoelhar-se diante da humanidade ferida: lavar os pés das vítimas da exclusão, escutar os gritos da terra e do povo, consolar os que choram e repartir o pão com os que têm fome de dignidade.

29. A eucaristia tem profunda relação com a Casa Comum, especialmente na Amazônia, pois o cuidado com a criação é inseparável da fé e da justiça social. O estilo de vida amazônico reflete a espiritualidade eucarística de comunhão e respeito à vida. Celebrar a eucaristia é comprometer-se com o cuidado do planeta e dos mais vulneráveis. O *sensus fidei*³⁰ eucarístico do povo de Deus amazônico faz a missão de levar o Evangelho, promovendo a justiça social, fortalecida pela eucaristia.³¹ Essa relação integra a fé, o espiritual, o ambiental, o humano e a sociedade, nos conduzindo ao cuidado e amor maduro com a obra da criação (Gn 1,27-31). E, por isso, “a eucaristia é também fonte de luz e motivação para as nossas preocupações pelo meio ambiente e leva-nos a ser guardiões da criação inteira” (LS n. 236). O dia santo da eucaristia nos une e “encoraja a assumir o cuidado da natureza e dos pobres” (LS n. 237).

30. A eucaristia é o coração da ecologia integral, pois “o mundo saído das mãos de Deus, volta a Ele em feliz e plena adoração: no Pão Eucarístico, ‘a criação propende para a divinização, para as santas núpcias, para a unificação com o próprio Criador” (LS n. 236). Assim, somos responsáveis em evitar o pecado contra a criação em nosso chão amazônico, respeitando o seu modo de viver. A diversidade dos povos amazônicos deve ser respeitada e integrada à vida da Igreja. A vivência eucarística reforça a missão de acolher e promover a dignidade humana. E a sinodalidade exige essa Igreja aberta, inclusiva e comprometida com o Evangelho. É necessário *primeirar* caminhos eucarísticos a partir dos altares amazônicos. Esses altares refletem a identidade missionária da Igreja, valorizando suas culturas e tradições.

31. A contribuição do modelo da mãe de Jesus propõe a reflexão da força feminina, convidando a Igreja a se colocar em oração e meditar no coração os seus passos necessários. O testemunho feminino promove a participação, solidariedade e espírito sinodal, e exige o pastoreio concreto no contato direto com as comunidades. A característica ímpar da maternidade é ser geradora de acolhida. E, desse modo, a Igreja

³⁰ *Sensus fidei* é o instinto da fé dos batizados, para ajudar a discernir o que vem realmente de Deus (EG n. 119)

³¹ ALMEIDA, G. S. O *sensus fidei* eucarístico do povo de Deus amazônico, p. 99.

local deve se empenhar no atendimento pastoral, formação da consciência eclesial e promoção social. Caminhar com Maria, a mãe Auxiliadora, seguindo Jesus no compromisso com o Evangelho.

Capítulo II – Partilhar o pão

32. “Sentados à mesa participamos ativamente da liturgia, deixando que a Palavra e o Pão moldem o nosso coração. E assim, se faz necessário partilhar o pão em cada paróquia e comunidade, fazendo gestos concretos de solidariedade”³². Somos povo de Deus que peregrina e parte o pão intensamente na oração, reflexão e partilha (LG n. 13) para celebrar a centralidade da eucaristia em nossa missão. Nesse caminhar juntos, temos o coração agradecido pela história de nossa Igreja centenária, contudo, vivenciando o presente, almejamos horizontes de futuro.

33. Louvamos Deus pelas comunidades que participaram e contribuíram no Congresso Eucarístico Arquidiocesano de Porto Velho. Herdamos o testemunho de muitos missionários e missionárias comprometidos com a eucaristia, em todos os cantos do nosso território. Estamos vivendo um tempo de significativas transformações sociais e eclesiais, e se faz necessário a leitura dos sinais dos tempos. A vitalidade das nossas comunidades nos impulsiona a aprofundar o florescimento de diversos ministérios e ações pastorais, amadurecendo os ministérios distante da mentalidade clerical ou da disputa de poderes.

34. A Igreja “em saída”, viva, sinodal, comprometida e presente em nossa Igreja local almeja garantir a todos, sem excludentes, o direito de participar plenamente da eucaristia e sua práxis concreta na sociedade. Inspirados pelo papa Francisco, abraçamos e reafirmamos a sinodalidade como caminho para a Igreja no terceiro milênio, à luz da escuta, discernimento e missão compartilhada.³³ O sínodo da Amazônia e o atual processo sinodal da Igreja universal nos fazem caminhar juntos e escutar a voz do Espírito com os clamores do povo.

³² PALOSCHI, R. Homilia da missa de abertura do 1º Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho, p. 4.

³³ PALOSCHI, R. Carta de encerramento do Centenário e Congresso Eucarístico a Igreja presente em Porto Velho.

35. A participação madura dos congressistas iluminados pelas conferências teológicas abriu horizontes para desinstrumentalizar o Evangelho. As opiniões políticas e achismos deram lugar às reflexões pautadas no compromisso evangélico. A Palavra deve iluminar as realidades missionárias, ministeriais e da Casa Comum³⁴, possibilitando amadurecer o ministério da presidência eucarística para garantir a eucaristia celebrada em todas as comunidades (QA n. 86). A fundamentação teológica, da tradição e magisterial trouxe a questão do porquê poucos podem comungar, questionando mentalidades religiosas distantes da vida eclesial.

36. A formação constante do laicato, do clero e da vida religiosa contribui para evitar a “síndrome da culpa causada pelo pecado”. Síndrome essa causada muitas vezes por Tvs católicas, “plantonistas da internet”, comunidades e padres despreparados para lidar com o caminho da acolhida, escuta e cura. A confissão se torna “um passe mágico” de autojustificação, desvalorizando-se o bálsamo da graça e da misericórdia divina que conduz à conversão e à mudança de vida.

Por uma cultura vocacional

37. A cultura vocacional se tornou outro ponto de reflexão e discussão, ampliando a visão vocacional antes ligada somente à vocação sacerdotal – enfatiza agora a necessidade de se preparar presbíteros maduros e comprometidos ao serviço, à liderança e ao testemunho evangélico (DS n. 18). Como também valorizar o rico celeiro vocacional da nossa Igreja particular com tantos missionários(as) da vida religiosa e as famílias que fazem das nossas comunidades os locais do chamado do Senhor. O batismo como a sementeira dos diversos dons, carismas e serviços faz seus membros comprometidos em rezar, animar, despertar, acompanhar, discernir e testemunhar aos jovens a decisão madura e a preparação qualificada para responderem ao chamado do Senhor.

38. A necessidade de formar melhor os seminaristas foi pauta dos diversos grupos dos plenários, pois o candidato à ordem sacra necessita de boa formação espiritual, teológica, comunitária, afetiva e pastoral para o seu caráter ministerial. Os grupos fazem valer a Tradição da Igreja, de que o ministério é necessário à comunidade e, por isso, ela tem o direito de ministros bem preparados.³⁵ A formação do caráter e maturidade dos candidatos acontece na presença espiritual e pastoral, junto aos lugares de sofrimento de vida, sendo

³⁴ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 25.

³⁵ SCHILLEBEECKX, E. Por uma Igreja mais humana, p. 182.

necessário repensar a sua pastoral além da presença de celebrações litúrgicas. O acompanhamento nos estudos se faz necessário diante da autoformação e dos “formadores plantonistas da internet”, que iludem e fazem a vida de futuros ministros alegres do Evangelho em pessoas tristes e despreparadas para lidar com as questões humanas, afetivas, financeiras e pastorais.

39. Reanimar a proposta vocacional pensada na Igreja de Porto Velho com o SAV, envolvendo as paróquias com suas comunidades e o seminário. O seminário precisa trabalhar em conjunto e de forma orgânica com a pastoral local, como afirmaram expressões relatadas: “o vocacionado deve ir aonde o povo está”³⁶, “os seminaristas serem mais presentes na vida das comunidades”³⁷, “seminário e a equipe formativa se envolverem na pastoral vocacional nas paróquias”³⁸, “seminaristas dando testemunho”³⁹ e “os seminaristas pisarem no chão da missão”⁴⁰.

40. A proposta para a formação desclericalizada e com pastores segundo o coração do Senhor poderá acontecer com 5 pontos centrais: o seminarista conhecer as páginas do Evangelho e realizar um encontro profundo com a Pessoa de Jesus Cristo; realizar na sua pastoral uma evangelização à luz do Cristo – e não o falar a partir de si mesmo de modo narcisista; jamais esquecer as suas raízes e origem; ter um bom relacionamento com o povo de Deus de forma educada, humanizada e sem discriminações sociais; ter amor a sua Igreja local e o comprometimento missionário com ela.⁴¹

Reflexão teológica pastoral

41. A vida comunitária foi apontada como lugar privilegiado da iniciação à vida cristã, valorizando os grupos bíblicos, a leitura orante da Palavra e homilias preparadas como meios eficazes para essa proposta. Em nossa Igreja particular, tivemos nas décadas de 1980 e 1990 grande investimento bíblico, sendo necessário resgatá-lo. A sua contribuição nos grupos bíblicos possibilita superar conflitos e bolhas sociais/eclesiais, conhecer melhor a Igreja e cultivar uma fé madura. Diante da realidade e processos a serem feitos

³⁶ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 2.

³⁷ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 25.

³⁸ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 26.

³⁹ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 71.

⁴⁰ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 25.

⁴¹ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 67.

para garantir a eucaristia em todas as comunidades, se valorizou a capacitação constante do ministério da Palavra, do Diaconato Permanente e da Catequese.

42. A pastoral de conjunto foi levantada para se pensar os trabalhos de pastorais sobre a Ecologia integral da Casa Comum, possibilitando o diálogo entre assuntos difíceis e a nossa realidade de Rondônia. Desafios sobre a conscientização e sensibilização das práticas da cultura do cuidado com a criação são constantes – e necessários –, como erradicar as queimadas, não usar descartáveis, proteção das terras indígenas, denúncia do garimpo ilegal, políticas públicas ambientais, apoiar o pequeno agricultor, o uso de energias limpas e selecionar o material reciclável. Muitas são as cidades em nosso território, se fazendo urgente e necessário tratar pastoralmente das suas questões ambientais, tais como lixo, esgoto, energia limpa, contaminação dos agrotóxicos, desperdício de alimentos e poluições.

43. A catequese e a liturgia poderão prestar esse serviço, visando um equilíbrio entre a fé e a sua prática ecológica. O CE trouxe a riqueza da teologia da encarnação, da criação e da presença eclesial na Amazônia, dessa maneira, desarmando as contendas polarizadas e politizadas. Iniciar nas comunidades o cuidado sustentável somente será possível educando à luz da Palavra de Deus, como também com os textos litúrgicos da missa da criação. O rito amazônico e os passos realizados pela CEAMA⁴² possibilitam amazonizar a missão neste chão.

44. Ressaltar a importância de se promover um momento de simpósio e estudo no calendário da Igreja Arquidiocesana como capacitação teológica e pastoral. Esse momento favorece a troca de partilhas das diversas realidades das nossas comunidades. Iluminados por essa necessidade, foi apresentada a rica contribuição de se conhecer mais sobre os ministérios em sua origem, teologia e desenvolvimento para a possibilidade de se pensar os ministérios necessários para hoje⁴³, evitando o perigo e ameaça dos fiéis prosseguirem sem compreender o que são a Igreja e a eucaristia em sua essência e missão.

45. A descentralização pastoral e seus serviços irão sempre favorecer a sinodalidade, a capacitação dos agentes de pastoral e a eficaz evangelização no cotidiano das pessoas. Ao

⁴² Conferência eclesial da Amazônia, criada após o sínodo da Amazônia com autorização da Santa Sé e prosseguida e confirmada pelos bispos da Amazônia, durante encontro em Bogotá de 18 a 21 de agosto de 2025. Disponível em: https://repam.org.br/wp-content/uploads/2025/08/PT_CEAMA_Mensagem-Final_Encontro-dos-Bispos-da-Amazonia.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

⁴³ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 71.

mesmo tempo, estará em unidade com a pastoral de conjunto no seu planejamento orgânico, assumindo propostas concretas, amplas e em comunhão. Há necessidade de sair do legalismo canônico para o seu conhecimento, pois sem o conhecimento teológico distancia-se da Palavra e se cai nos legalismos. As paróquias necessitam sair das suas sedes em direção às suas comunidades (DS n. 21), provocando a presença missionária da Igreja nas periferias.

46. A proposta da Igreja menos patriarcal e de abertura ao papel das mulheres foi apontada como um caminho necessário a ser continuado. Como, também, incluir a participação efetiva da colaboração do laicato maduro e servidor nas funções administrativas e decisórias, favorecendo os presbíteros pastorearem, liderarem e conduzirem os trabalhos comunitários. Inclui-se, aqui, avançar com a elaboração do ministério das diaconisas, como apareceu no sínodo da Amazônia (DFSA 102-103; QA 99-102) e no processo de escuta sinodal a partir do Sínodo da sinodalidade.

47. A eucaristia se irradia do altar para a pastoral missionária, criando uma espiritualidade do serviço e sociotransformadora pela prática do amor. Celebrá-la no rigorismo ritualístico e intimista esvazia a sua proposta. A teologia do medo e da punição adoece os ministros eclesiais e os fiéis⁴⁴, distanciando-os da própria eucaristia e seu mistério salvífico.

48. A nossa Igreja presente na Amazônia poderá ser mais ministerial, pois o Congresso Eucarístico lançou sementes de espiritualidade, adoração e ação. O testemunho do seu bispo e a articulação pastoral da Igreja de Porto Velho motivam o testemunho da Igreja “em saída” e sinodal, favorecendo o caminho do desacomodar-se para ser mais dinâmica, presente em locais de sofrimento, próxima, sinodal, amiga da criação, enraizada na cultura amazônica, comprometida com a vida, encarnada e unida.⁴⁵

49. As propostas elencadas nos plenários propõem 4 passos eclesiológicos: 1) conscientização e formação da missão da Igreja à luz da Escritura, Tradição e Magistério; 2) conversão da mentalidade proselitista e do coração intimista para abertura missionária e sinodal; 3) ações evangelizadoras e proféticas frente ao poder público e instituições

⁴⁴ FRANCISCO. Discurso de felicitação natalina à Cúria Romana em 22 de dezembro de 2014.

⁴⁵ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 66.

civis, evitando a cultura do descarte; e 4) a celebração com liturgias à luz do dogma da encarnação, acolhedoras e comprometidas com a vida.⁴⁶

50. Sonhar com ministros instituídos para presidir a eucaristia nas comunidades carentes de ministros ordenados propõe um amadurecimento teológico e pastoral.⁴⁷ Esse amadurecimento se constrói na sinodalidade do conhecimento bíblico, teológico, histórico da tradição eclesial, e da necessidade eucarística presente nas nossas comunidades e no campo da missão.⁴⁸ As renovações e mudanças devem e podem acontecer, contudo, com a cautela para que todos possam acompanhar e caminhar juntos, evitando disputas estéreis e divisões de grupos. As questões do celibato e da ordenação de homens casados e mulheres (DFS n. 102) remetem ao campo da ordem, enquanto, no campo da presidência eucarística, trata-se da questão pneumatológica e ministerial.⁴⁹

51. O simpósio dos povos da floresta trouxe reflexões sobre temas relevantes na nossa sociedade e pertinentes para as nossas demandas pastorais. Esses temas elencados são sobre os povos indígenas, quilombolas, racismo, intolerância religiosa, espiritualidade, migração, homossexualidade e diversidades. A questão que reúne todas essas temáticas está na falta de respeito e aceitação dessas demandas, principalmente das culturas tradicionais e o cuidado humano com a natureza. Por exemplo, as autoridades em eventos sobre esses temas se apresentam, falam e se retiram. Infelizmente, não permitem o diálogo, pois não ficam para escutarem aqueles que promovem tais eventos.⁵⁰

52. A grande preocupação dos indígenas está em evitar outra dizimação da sua população nos tempos atuais, com o avançar das terras demarcadas por latifundiários, o uso dos agrotóxicos que contaminam as águas e as terras ao redor, e a exclusão da sabedoria milenar do seu povo. Constatou-se que a Casa ainda não é Comum, por isso, as rodas de

⁴⁶ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 67.

⁴⁷ BORDIGNON-MEIRA. *Primeirear* caminhos pastorais e missionários a partir das mesas eucarísticas, p. 69.

⁴⁸ BORDIGNON-MEIRA. *Primeirear* caminhos pastorais e missionários a partir das mesas eucarísticas, p. 69.

⁴⁹ A questão sobre a presidência eucarística se encontra nos estudos da teologia ministerial e pastoral, aprofundados à luz das primeiras comunidades e seu desenvolvimento histórico. Dessa maneira, as obras *Por uma Igreja mais humana*, de Edward Schillebeeckx, *Padres do amanhã*, do bispo Fritz Lobinger, e *Presbíteros Comunitários para Comunidades sem Eucaristia*, do Pe Antonio José de Almeida, possibilitam estudar, compreender, refletir e pensar essa proposta trabalhada no simpósio.

⁵⁰ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 74.

conversas aprofundaram essa discussão⁵¹, envolvendo a pluralidade geracional participante.

53. Vários foram os assuntos discutidos e debatidos que ameaçam a convivência pacífica no chão amazônico, entre eles se destacaram o impacto às populações indígenas e ribeirinhas com a ampliação da hidrovia do Madeira (1015 km), referente ao escoamento de milho, soja e minérios para o mercado internacional, a BR 429⁵² e seus impactos para a população indígena, a questão de quem se beneficia com a Rondônia Rural Show, a desvalorização do pequeno agricultor que compõe 70% dos produtores.⁵³

54. Os pequenos agricultores familiares compõem a estimativa de 91 mil famílias para mais de 1 milhão⁵⁴, devendo-se valorizar o seu caráter agroecológico como benefício ambiental, familiar e econômico. A migração em terras de Rondônia necessita construir pontes de convivência, trabalho, equilíbrio social e climático, respeito à diversidade, com a riqueza das terras e culturas amazônicas, para superar a violência, e às demarcações indígenas.⁵⁵ Será necessário se envolver nos compromissos com essa realidade que nos pede profetismo atuante e continuar a lançar as sementes de vida plena neste chão (Jo 10,10).

55. O centenário não é um ponto de chegada, e sim de partida missionária, nutridos pela eucaristia. As implicações teológicas e as demandas suscitadas nas reflexões sinodais dos plenários nos levam a pensar compromissos pastorais para este novo tempo. Entre eles, estará fortalecer o discipulado missionário com a iniciação à vida cristã, o respeito à cultura indígena na evangelização, investir na formação permanente do clero e lideranças pastorais, promover a caridade na ecologia integral, escutar os apelos de Deus e as demandas humanas presentes nos sinais dos tempos, e envolver-se e trabalhar para

⁵¹ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 75.

⁵² A BR-429 começa em Presidente Médici – entroncamento com a BR-364/RO – e passa por Alvorada do Oeste, São Miguel do Guaporé, Seringueiras e São Francisco do Guaporé. A rodovia tem seu fim em Costa Marques, na fronteira com a Bolívia, às margens do Rio Guaporé. Trata-se, portanto, de um dos principais corredores logísticos do estado (MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. Rodovias).

⁵³ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 74-81.

⁵⁴ MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR. Conheça as políticas e os programas do MDA.

⁵⁵ PLENÁRIO. Relatório dos Simpósios do Congresso Eucarístico, p. 80.

garantir o direito das nossas comunidades promoverem, aos domingos, a celebração eucarística.⁵⁶

56. Iluminados com a força do Espírito Santo, nutridos pela Palavra e a eucaristia, prossigamos juntos nessa Igreja sinodal, ministerial e missionária. E possamos nos perguntar e responder com coragem: que rosto de Igreja queremos continuar construindo?⁵⁷

Capítulo III – Ser pão

57. “Ser pão é fazer a pergunta a si mesmo: onde posso tornar-me sinal de cuidado e de reconciliação? Talvez seja perdendo alguém, defendendo a vida ameaçada ou engajando-se em alguma pastoral”⁵⁸. A eucaristia é o centro da nossa vida eclesial, e dela nasce a nossa missão e serviço ao próximo. Iluminados pelas reflexões teológicas pastorais e pela participação do povo de Deus neste CE, queremos pensar, discernir e caminhar juntos com a força do Espírito Santo.

58. A experiência vivenciada e partilhada no CE marca o início de processos de renovação pastoral da nossa Igreja presente em Porto Velho. As percepções, sentimentos e sugestões das equipes de serviços e das CPRs são contribuições construídas juntas e à luz da realidade, possibilitando, pela eucaristia, almejar nossa caminhada de ação pastoral e missionária. Assim, as avaliações realizadas nas CPRs após o CE e pela Coordenação do CE elencam as sugestões de pistas pastorais neste documento.

59. A eucaristia é a ceia do Senhor (1Cor 11,20), convidando-nos a nos alimentar do seu Corpo e Sangue, para caminharmos juntos testemunhando a força transformadora do Evangelho no mundo. A eucaristia é a celebração por excelência da comunidade de fé, fazendo a ação de graças da memória do Senhor. Somente na comunidade de fé se realiza a memória do mistério pascal de Cristo. Por isso, para celebrar dignamente a eucaristia, é necessário reunião, convívio e testemunho da comunidade (SC n. 10).

⁵⁶ PALOSCHI, R. Carta de encerramento do Centenário e Congresso Eucarístico a Igreja presente em Porto Velho.

⁵⁷ PALOSCHI, R. Carta de encerramento do Centenário e Congresso Eucarístico a Igreja presente em Porto Velho.

⁵⁸ PALOSCHI, R. Homilia da missa de abertura do 1º Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho, p. 3.

60. A proposta pastoral suscitada neste CE é a conversão da fé intimista para a sua dimensão comunitária. A compreensão eclesiológica da Igreja Povo de Deus está no batismo, que a reúne em assembleia viva (SC n. 6). A comunidade se torna sacerdotal, capaz de oferecer, louvar, agradecer, suplicar, participar e se alimentar da ceia do Senhor. Dessa maneira, a comunidade eclesial não assiste o padre realizando a missa, e sim celebra a ceia do Senhor presidida pelo ministro idôneo (SC n. 7). As reflexões e indicações trazidas pelos plenários do CE propõem introduzir as pessoas aos mistérios de Cristo à luz da Palavra de Deus, favorecendo um encontro maduro e testemunho autêntico da comunidade eclesial (VD n. 97).

61. A participação plena na eucaristia está no testemunho credível do Evangelho (VD n. 97), tanto dos que a presidem como da comunidade reunida. Essa indicação possibilita pensar se queremos a seriedade de iniciarmos os membros da comunidade na Palavra e no mistério litúrgico, ou se a nossa preocupação está nas ações proselitistas, intimistas, devocionistas ou pessoais. A responsabilidade primeira da comunidade celebrante do mistério pascal do Senhor está no anúncio e fidelidade de viver o estilo de vida de Jesus.

62. “O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas”⁵⁹. Essa frase de São Paulo VI enfatiza que a Igreja necessita, na sua pastoral, realizar com fidelidade, desapego e testemunho a sua missão no mundo. As pistas pastorais se constituem em crer e se abrir à condução do Espírito Santo, e ao novo que Ele nos ilumina e guia. As percepções, sentimentos e sugestões vividas no CE com os 1200 congressistas, e mais o povo de Deus nas diversas atividades e celebrações, provocam horizontes pastorais sólidos com espiritualidade, comunhão e missão eucarística.

63. O compromisso eucarístico é constituído e comprometido a cada celebração eucarística, promovendo as transformações necessárias à luz do Evangelho e de seus membros eucaristizados. Trata-se da prática cotidiana e pastoral em coerência com a celebração litúrgica e adoração realizadas como expressão concreta da fé. A nossa Igreja local em comunhão universal poderá caminhar em relação íntima da eucaristia com seu compromisso com os pobres, sofredores, enfermos e feridos, testemunhando a sua opção missionária e solidária. A sua característica ímpar será acolher sem normas rigoristas,

⁵⁹ PAULO VI. Discurso à Universidade Urbaniana da “*Propaganda Fidei*” em 20 de outubro de 1974.

rígidas ou legalistas contrárias a doutrina do Evangelho. Ela se faz abertura e comunhão que favorece a inclusão, acompanhamento e participação efetiva do povo de Deus.

64. A prioridade da evangelização no anúncio de Jesus Cristo e do seu Evangelho nos impele à sensibilidade, escuta e inclusão das pessoas. A sinodalidade se constitui como eixo para a realização efetiva das pistas pastorais, orientando ao rosto de Igreja que construiremos para os próximos anos. A necessidade de escutar, acolher e encaminhar na vivência sacramental se faz imperativa em uma pastoral madura e sadia. Por isso, outro desdobramento para orientar a pastoral será investir na formação permanente do clero, de religiosas, lideranças pastorais e membros das comunidades, sobretudo com uma catequese que inicie na vida cristã (DS n. 9-17).

Pistas pastorais

65. Os critérios para a construção de pistas e ações pastorais eficazes passam pela formação orientada na Escritura, na humildade evangélica e no espírito de serviço a todos. Espaços privilegiados desses caminhos serão os grupos bíblicos, a catequese, a juventude e a liturgia, pois reforçarão a vivência comunitária e promoverão, à luz da espiritualidade eucarística, a unidade e a corresponsabilidade.

66. A missão da Igreja na Amazônia exige a pastoral alicerçada na memória e identidade eclesial desta região. Assim, resgatar a sua memória e valorizar a sua cultura será evangelizar com respeito, diálogo e sensibilidade. A visibilidade às causas socioambientais, indígenas e climáticas é parte integrante para as pistas pastorais construídas nesta Igreja de Porto Velho. A promoção da caridade e da ecologia integral configura-se como expressão concreta da fé do mandamento do amor.

67. Ousemos elencar propostas de pistas pastorais para construirmos sinodalmente a sua ação efetiva: participação efetiva do povo de Deus nas decisões eclesiais; presença alegre, criativa e entusiasmante da juventude; celebrações litúrgicas sóbrias, bem preparadas e com reverência espiritual; a caridade como prioridade de ação; fortalecimento da unidade entre o clero e o laicato, superando clericalismos e exercendo a sinodalidade; atuação alegre do clero e do laicato; presença efetiva na sociedade; e fortalecer a espiritualidade eucarística que nos comprometa com uma ação transformadora, sobretudo, nas comunidades rurais.

68. Orientar e incentivar a participação na mesa da eucaristia; valorizar a cultura amazônica; promover a formação dos agentes pastorais e possibilitar a sua formação; fortalecer o curso de teologia para leigos; escuta ativa e uso de linguagem adequada nas formações, de forma simples e acessível; fortalecer a animação vocacional na arquidiocese e promover a cultura vocacional, trabalhando nas comunidades e dinamizando a equipe arquidiocesana em comunhão com as casas de formação (SAV); pensar com o SAV a preparação e realização de um ano vocacional, visando consolidar uma cultura vocacional e não clerical do sacerdote; valorizar o diálogo e a escuta com reflexões teológicas para o embasamento da fé; realização das feiras ecológicas nos setores, uma vez por mês, seja na forma de rodízio ou simultânea; repensar a separação de simpósio ou atividades dos povos tradicionais, apenas entre eles; ouvir as comunidades que de fato sofrem com a falta da eucaristia; as coordenações arquidiocesanas devem estar atentas para evitar “roteiros prontos”, e sim construírem juntas; incluir e incentivar a juventude no planejamento das ações; incentivar a continuação da produção de materiais de formação e conhecimento pela arquidiocese, como os círculos bíblicos; fomentar a cultura vocacional nas nossas comunidades.

69. Aprofundamento da dimensão eucarística como despertar para a vida como um todo, principalmente na parte ambiental; prosseguir o crescimento do entendimento de “ser Igreja” nos momentos de diálogo entre os delegados; avançar a percepção sobre o entendimento de muitos sobre as temáticas abordadas no CE; conscientizar que vivência da eucaristia não é um devocional; trabalhar melhor a questão vocacional nas paróquias, motivando coletivamente os agentes de pastoral e membros das comunidades.

70. Promover a cristologia e eclesiologia trinitárias como novas práticas, convidando todos os cristãos a uma Igreja “em saída”; necessidade de integração, na arquidiocese, das diversas paróquias e assimilação da proposta da Igreja local, valorizando a mística e o sentido de pertencimento; a eucaristia relacionada com a ecologia integral; intensificar as práticas ecológicas e valorizar o consumo de produtos agroecológicos dos pequenos produtores; ações que sejam desenvolvidas considerando os marginalizados, e como chegar melhor à sociedade com as pastorais.

71. Caminhar juntos exercendo a sinodalidade; valorizar as celebrações da Palavra nas comunidades – que não deixam de ser preparações para as celebrações eucarísticas; viabilizar a realização dos processos de escuta e visitação; refletir sobre as vocações

ministeriais, laicais e religiosas; a eucaristia nos levando aos irmãos, à partilha, à solidariedade e à justiça; comprometimento da Igreja com a Casa Comum.

Forças demonstradas

72. Muitos foram os aspectos positivos que destacaram e revelaram a força viva da nossa Igreja Arquidiocesana de Porto Velho, como a participação viva de todo o povo fiel, de modo particular do nosso laicato engajado. A mobilização e a organização, feitas nas paróquias e na arquidiocese em geral, divulgaram a história da nossa Igreja e o seu caminho de fé. Trata-se do comprometimento e o pertencimento de uma comunidade eucarística, demonstrado desde a partilha dos alimentos até a participação nas atividades. Ainda, a importância dada à visibilidade dos povos originários e a abertura de espaço para escuta de todos.

73. A presença da juventude não apenas como voluntários, e sim como delegados. A forte presença das pessoas na Fonte Eucarística em todos os horários testemunhou a oração, a comunhão e a união de todos para a execução de todas as atividades do CE. O dom do serviço despertado nos agentes de pastoral das paróquias, demonstrando que a nossa Igreja está viva.

74. A eucaristia nos motivou a reunir, colaborar e fazer acontecer o CE com a força da organização e das muitas equipes de trabalho. O compromisso do laicato foi abrangente e potente, demonstrando muita alegria em ser Igreja. A esperança da eucaristia em fortalecer nossa caminhada comunitária expressou-se na realização das primeiras eucaristias em todas as paróquias. A assessoria dos Simpósios possibilitou abrir horizontes para passos concretos de ação. A festa eucarística realizada por nossa Igreja, com as nossas condições, mostrou a força que temos. As celebrações litúrgicas enalteciam a história, a cultura, a ecologia integral, os povos originários e as reflexões teológicas. O resgate histórico da nossa Igreja de Porto Velho e de toda a Amazônia foi uma contribuição importante para compreender onde estamos e celebramos a eucaristia.

75. A vitalidade da nossa Igreja está sustentada na eucaristia, pois a força dos leigos e leigas refletem uma Igreja do futuro. A presença dos adolescentes, jovens, padres, religiosas, adultos e idosos, durante todo o evento em diferentes momentos, favoreceu o clima espiritual, organizando, participando e sustentando o caminho pastoral e sinodal da

Arquidiocese de Porto Velho. Também a perseverança de algumas lideranças se somou à presença paterna, viva, simples e atuante do arcebispo no evento todo, ao lado da coordenação do CE.

Ameaças internas e externas

76. Contudo, avaliando os passos, foram identificados desafios e ameaças internas e externas para a missão pastoral e continuidade dos rebentos do CE. Os internos se evidenciam pela ausência e resistência às diretrizes arquidiocesanas de algumas paróquias, que ameaçam a unidade e a comunhão eclesial, desarticulando os projetos e a adesão das pessoas. A falta de acompanhamento sistemático do pós-congresso poderá comprometer os frutos gerados. Apesar de serem minoria, o descomprometimento de clérigos e agentes de pastorais arranham a participação e o engajamento comunitário.

77. O desafio nas ações pós-congresso está em cuidar para não ignorar todos os caminhos traçados e em sua continuidade com a futura coordenação de pastoral. Caminhar junto com as diversas pastorais e movimentos orientará os passos da pastoral arquidiocesana. E, dessa maneira, sinodalmente se buscará superar o descomprometimento pastoral de padres e leigos. O gesto de não querer participar dos momentos de diálogos arquidiocesanos e das bases reflete no desencontro, em uma fé desarticulada, flexibilizada e traz o risco de as regiões pastorais realizarem caminhos diferentes.

78. Se faz necessário salvaguardar a caminhada pastoral e sinodal da nossa Igreja, envolvendo o bispo, padres, diáconos, religiosas(os) e o laicato. A força da conversão sinodal os leva a participarem integralmente das atividades arquidiocesanas, evitando ações paralelas desconstrutivas. Assim, busca-se crescer nas avenidas da sinodalidade, superando a falta de comunhão eclesial e os perigos da autorreferencialidade narcisista, que não constrói a unidade.⁶⁰

79. A falta de compreensão da realidade – por exemplo, dos indígenas e suas comunidades –, andar com eclesiologias paralelas e formar “bolhas” na internet podem se tornar ameaças concretas. É importante evitar o perigo de estar juntos mas não unidos. O desânimo das lideranças nas comunidades se supera ao envolverem novas lideranças,

⁶⁰ FRANCISCO. Discurso de felicitação natalina à Cúria Romana em 22 de dezembro de 2014.

evitando o cansaço do ativismo. Avaliar e rever as falhas constantemente e, dessa maneira, incentivar a participação pastoral.

80. Os desafios externos se encontram na indiferença religiosa e no relativismo moral presente na sociedade, desvalorizando a fé. A influência da secularização, a politização ideológica e religiosa e o desconhecimento da fé impedem avanços de diálogo e a construção da civilização do amor⁶¹. Também, não dialogar com a cultura, com os grupos e artistas locais. A falta de abertura do Governo do estado para receber e dialogar com a Igreja. Os embates ideológicos e políticos carentes de diálogo se tornam desafios e obstáculos para o bem comum.

⁶¹ A expressão “civilização do amor” foi usada pelo papa Paulo VI pela primeira vez em 17 de maio de 1970, na Festa de Pentecostes, e retomada várias vezes durante o seu pontificado.

Conclusão

81. O CE proporcionou uma experiência profunda de renovação da fé e da adesão à eucaristia. Ele foi uma vivência de sinodalidade e revelou um caminho promissor para a unidade e comunhão eclesial. Torna-se necessário garantir o início desses processos por meio de encontros e iniciativas concretas. A resposta à sede espiritual do povo irá fortalecer a nossa missão evangelizadora.

82. Alimentados na eucaristia, não queremos esquecer o nosso compromisso evangélico com os pobres (Mt 25,31-46), os indígenas, os vulneráveis, a Casa Comum e as pessoas desesperançadas. Muitas são as pessoas que não conhecem Deus ou estão feridas na sua existência, e assim elas são destino da nossa evangelização e saída missionária. Também somos inspirados com a profecia social para novos caminhos na política, na economia, na fraternidade e na paz, possibilitando um intercâmbio de dons.

83. Ao viver esse tempo comunitário eucarístico, sejamos desejosos de relações autênticas e vínculos verdadeiros, deixando de lado as disputas estéreis de poder e rivalidades inúteis. O sentido de ser Igreja está no testemunho do Deus Pai, Filho e Espírito Santo doando-se a si mesmo no mundo. Por isso, comecemos em nossas comunidades a experiência de sentar-se à mesa eucarística, partilhar os dons e ser o pão transformador das relações humanas, pois “o Senhor se fez pequeno em um pedacinho de pão, para caber em nossas mãos e podermos comungá-lo”⁶².

84. A Virgem Maria, nossa mãe Auxiliadora, nos indica o caminho e a ela confiamos os passos desse pós-congresso. Aprendamos dela a ser comunidade e estar abertos às novidades de Pentecostes, e com a força do Espírito Santo sejamos sempre discipulado missionário: caminhando juntos.

Porto Velho/RO, 14 de setembro de 2025, Festa da Exaltação da Santa Cruz

Dom Roque Paloschi

Arcebispo metropolitano da Igreja presente em Porto Velho

⁶² STEINER, L. U. Homilia do Cardeal da Amazônia na missa de encerramento do 1º Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho, p. 4.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, G. S. “Do céu para o altar da Amazônia”: Congresso Eucarístico de Porto Velho. *Vaticannews*. 8 julho 2025. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2025-07/congresso-eucaristico-da-arquidiocese-de-porto-velho-2025.html>. Acesso em: 20 jul. 2025.

ALMEIDA, G. S. O. *Sensus fidei* eucarístico do povo de Deus amazônico. In: BORDIGNON-MEIRA, A. L.; ALMEIDA, G. S. (orgs.). *Texto base do Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho*. Porto Velho: Novo Tempo, 2023. p. 99-114.

ALMEIDA, J. A. Presbíteros Comunitários para Comunidades sem Eucaristia. *IHU On-line*. 25 abril 2016. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/554044-presbiteros-comunitarios-para-comunidades-sem-eucaristia-artigo-de-antonio-jose-de-almeida>. Acesso em: 12 set. 2025.

BENTO XVI. *Exortação apostólica pós-sinodal Verbum Domini sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*. São Paulo: Paulus, 2010.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2003.

BISPOS DO CEAMA. *CEAMA um sinal de esperança*. Cinco anos após o Sínodo da Amazônia. Disponível em: https://repam.org.br/wp-content/uploads/2025/08/PT_CEAMA_Mensagem-Final_Encontro-dos-Bispos-da-Amazonia.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

BORDIGNON-MEIRA, A. L. *Primeirear da Igreja “em saída” mediante a “Kenosis eclesial” de von Balthasar*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; NUMA, 2024.

BORDIGNON-MEIRA, A. L. *Primeirear* caminhos missionários e pastorais à luz da mesa eucarística. In: SECRETARIADO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO ARQUIDIOCESANO DE PORTO VELHO. *Relatório Geral do Congresso Eucarístico*. 2025.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 7.ed. Brasília: Edições CNBB, 2024.

CELAM. *Discípulos e Missionários na missão Continental: conclusões da V Conferência geral do Episcopado Latino-Americano, Aparecida*, 2007. São Paulo: Paulus, 2007.

COLLET, A. Papa recorda mártires e cita “esperança desarmada de Ir. Dorothy Stang na Amazônia. *Vaticannews*. 14 de setembro de 2025. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2025-09/papa-leao-xiv-em-memoria-martires-testemunhas-da-fe-seculo-21.html>. Acesso em: 14 set. 2025.

DOCUMENTO FINAL DO SÍNODO DOS BISPOS PARA A REGIÃO PAN-AMAZÔNIA. *Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral*, Roma, 2020. Disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/documento-final-do-sinodo-para-a-amazonia.html>. Acesso: em 12 set. 2025.

ENCONTRO PASTORAL DOS BISPOS DA AMAZÔNIA. *Linhas Prioritárias da Pastoral da Amazônia: IV Encontro Pastoral da Amazônia em Santarém, 24 a 30 de maio de 1972*. Brasília: Edições CNBB, 2014.

FERRARINI, S. A. *Uma voz profética na Amazônia*. São Paulo: Paulus, 2025.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Sobre missão no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANCISCO. *Encíclica Laudato Si'*. Sobre o cuidado com a Casa Comum. São Paulo: Paulus, 2016.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Querida Amazônia*. São Paulo: Paulus, 2020.

FRANCISCO, PP. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Amoris Laetitia*. Sobre o amor na Família. São Paulo: Paulus, 2016.

FRANCISCO. *Discurso de felicitação natalina à Cúria Romana em 22 de dez de 2014*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papa-francesco_20141222_curia-romana.html. Acesso em: 27 ago. 2025.

LEÃO XIV. *Homilia no Burgo Laudato Si'*. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/homilies/2025/documents/20250709-omelia-custodia-creazione.html>. Acesso em: 18 ago. 2025.

GRENZER, M. A Eucaristia como mística encarnada. Conferência. In: SECRETARIADO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO ARQUIDIOCESANO DE PORTO VELHO. *Relatório Geral do Congresso Eucarístico*, 2025.

GUEDES, J. O. O. A Eucaristia, pão vivo e vivificador. In: BORDIGNON-MEIRA, A. L.; ALMEIDA, G. S. (orgs.). *Texto base do Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho*. Porto Velho: Novo Tempo, 2023. p. 35-62.

GUEDES, J. O. O. Conferência Pão vivo e vivificador. In: SECRETARIADO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO ARQUIDIOCESANO DE PORTO VELHO. *Relatório Geral do Congresso Eucarístico*, 2025.

GOUVEIA, J. G. Eucaristia numa Igreja Sinodal. In: BORDIGNON-MEIRA, A. L.; ALMEIDA, G. S. (orgs.). *Texto base do Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho*. Porto Velho: Novo Tempo, 2023. p. 53-64.

LOBINGER, F. *Padres para o amanhã*. São Paulo: Paulus, 2007.

LUJÁN, C. J. *Dom Erwin: A Amazônia vive sem a Eucaristia ou numa Eucaristia a distância*. REPAM. Disponível em: <https://www.repam.net/pt/dom-erwin-a-amazonia-vive-sem-a-eucaristia-ou-numa-eucaristia-a-distancia/>. Acesso em: 12 set. 2025.

LUMEN GENTIUM. Constituição conciliar sobre a Igreja. In: COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. São Paulo: Paulus, 1997.

MARONEZE, A. R.; ANGELIN, R. Despatriarcalização dos estereótipos femininos: contribuições dos movimentos sociais e da constituição federal de 1988. *Anais Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania*, n. 9, p. 773-788, out/2021. Disponível em: <file:///C:/Users/ALBM/Downloads/DESPATRIARCALIZAÇÃO+DOS+ESTEREÓTIPOS+FEMININOS.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR. *Conheça as políticas e os programas do MDA*. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/07/conheca-as-politicas-e-programas-do-mda>. Acesso em: 12 set. 2025.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. *Rodovias*. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/noticias/2024/10/importante-estrada-federal-em-rondonia-br-429-e-revitalizada-na-regiao-de-alvorada-do-oeste>. Acesso em: 12 set. 2025.

PALOSCHI, Roque. Homilia de abertura do Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho. In: SECRETARIADO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO ARQUIDIOCESANO DE PORTO VELHO. *Relatório Geral do Congresso Eucarístico*, 2025.

PALOSCHI, Roque. *Carta de encerramento do Centenário e do Congresso Eucarístico da Igreja presente em Porto Velho*. Disponível em: <https://arquidiocesedeportovelho.org.br/noticia/carta-de-encerramento-do-congresso-eucaristico-e-do-centenario-da-igreja-de-porto-velho/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

PAULO VI. *Discurso à Universidade Urbaniana da “Propaganda Fidei” em 20 de outubro de 1974*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/it/speeches/1974/documents/hf_p-vi_spe_19741020_propaganda-fide.html. Acesso em: 23 ago. 2025.

PLENÁRIO. Apresentação dos trabalhos de grupos. In: SECRETARIADO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO ARQUIDIOCESANO DE PORTO VELHO. *Relatório Geral do Congresso Eucarístico*. 2025.

POSSIDÔNIO, R. Os mártires e os desafios da caminhada da Igreja na Amazônia. In: SECRETARIADO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO ARQUIDIOCESANO DE PORTO VELHO. *Relatório Geral do Congresso Eucarístico*. 2025.

QUIRINO, A. T. O mistério pascal na Amazônia com a celebração da Palavra. In: BORDIGNON-MEIRA, A. L.; ALMEIDA, G. S. (orgs.). *Texto base do Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho*. Porto Velho: Novo Tempo, 2023. p. 135-160.

SACROSSANTUM CONCILIUM. Constituição conciliar sobre a Sagrada Liturgia. In: COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. São Paulo: Paulus, 1997.

SANTO AMBRÓSIO. *De Sacramentis*, IV, 5-6, 24-28: PL 16, 463-464.

SÃO CIRILO. *In Johannis evangelium*, IV, 2: PG 73, 584-585.

SCHILLEBEECKX, E. *Por uma Igreja mais humana*. São Paulo: Paulinas, 1989.

STEINER, L. U. Do céu para o altar da Amazônia: “Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem come deste pão viverá eternamente.” (Jo 6,51). *In*: BORDIGNON-MEIRA, A. L.; ALMEIDA, G. S. (orgs.). *Texto base do Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho*. Porto Velho: Novo Tempo, 2023. p. 19-34.

STEINER, L. U. O pão do céu para o altar da Amazônia. *In*: SECRETARIADO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO ARQUIDIOCESANO DE PORTO VELHO. *Relatório Geral do Congresso Eucarístico*. 2025.

STEINER, L. U. *Cristo aponta para a Amazônia*. Disponível em: <https://arquidiocesedemanaus.org.br/2022/06/27/cristo-aponta-para-amazonia-artigo-dom-leonardo-steiner/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

STEINER, L. U. Homilia de encerramento 1º do Congresso Eucarístico da Arquidiocese de Porto Velho. *In*: SECRETARIADO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO ARQUIDIOCESANO DE PORTO VELHO. *Relatório Geral do Congresso Eucarístico*. 2025.

VANTHUY, R. As contribuições da *Laudato Si'* e da Querida Amazônia. *In*: SECRETARIADO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO ARQUIDIOCESANO DE PORTO VELHO. *Relatório Geral do Congresso Eucarístico*. 2025.

